



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

MANUAIS DIDÁTICOS NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES RACIAIS: em busca pela alteridade do negro brasileiro

Claudemir da Silva Paula¹

Liliane Pereira de Sousa²

Resumo: O trabalho está inserido no âmbito dos estudos sobre as relações raciais e educação, sob a perspectiva de buscar uma melhor compreensão dos fatores infraescolares responsáveis pela não valorização do negro e dos elementos afrodescendentes na cultura brasileira. Assim a análise propõe uma pesquisa bibliográfica de aprofundamento teórico de cunho metodológico compreensivo (GUERRA, 2006), a partir da análise de livros do componente Curricular-História dos PNLDs de 2010 a 2014. A análise aqui realizada faz uma reflexão sobre o tratamento dado aos elementos de obrigatoriedade da Lei 10. 639/03, tendo também como referências as Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino da História da África e Cultura Afro-Brasileira. Verificando assim, as mudanças, ou a não existências delas, em relação ao conceito do “ser negro”, como também detectar o tratamento didático relativo à diversidade e a valorização da população negra como partícipes da construção da identidade nacional brasileira. Os resultados encontrados nos livros interpretados nos apontam que, ocorreram modificações significativas em relação às ilustrações. Ilustrações de negros com traços deformados passaram a não ser mais observadas. Os discursos racistas nas ilustrações foram em grande parte substituídos por discursos valorativos em relação à diversidade racial brasileira. Ilustrações com estereótipos deram lugar a imagens que apresentam o negro em situações mais favoráveis socialmente.

Palavras- Chave: Livros Didáticos. Políticas Públicas. Negro. Imagens.

Abstract: The work is entered under the studies on race relations and education, from the perspective of seeking a better understanding of the responsible infra-school factors by not

¹ (Orientador) Claudemir da Silva Paula. Líder do GEPRAM/UNIR- Vilhena. Doutorando do Programa Pós Graduação em Letras do IBILCE/UNESP. claudemirpaula@gmail.com

² Liliane Pereira de Sousa. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC-UNIR/CNPq. lilianesousavha@gmail.com
UNIR- Universidade Federal de Rondônia- Campus de Vilhena. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação-DACIE. Vilhena-RO. Brasil. 76980-000.



appreciation of black person and African descendants in Brazilian culture. So the analysis proposes a bibliographical research of deepening theoretical methodological understanding slant (GUERRA, 2006), from the analysis of the History Curricular Component of PNLDs from 2010 to 2014. The analysis performed making a reflection about the treatment given to the elements of obligation in Law 10.639/03 and also as references National Guidelines for Racial and Ethnic Relations Education, the Teaching of History African and Afro-Brazilian Culture. Checking so, changes, or the non-existence of it, in relation to the concept of "being black", as well as didactic treatment on diversity and appreciation of black population as participants of the construction of Brazilian national identity. The results found in the books which were interpreted; show that significant changes occurred in relation to the illustrations. Illustrations of black people with deformed traits were no longer observed. Racist speeches in the illustrations were largely replaced by value discourses in relation to racial diversity. Illustrations with stereotypes have given way to images that present the black people in more favorable social situations.

Key-words: Instruction Books. Public Policies. Black. Images.

Para situar a discussão

Este artigo situa-se em um campo teórico de análise, que coloca no centro das discussões, analisar e discutir como os manuais didáticos de História aparecem no âmbito do ensino para as relações raciais no contexto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Racial e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos livros didáticos dos componentes curriculares da base comum nacional, como também mensurar a repercussão das políticas antirracistas. Estipulou-se para delimitação do objeto de estudo da pesquisa, os manuais escolares, do PNLD 2010- 2014, que foram disponibilizados para escolhas das escolas no município de Vilhena-RO, destinados ao ensino fundamental I.

Cabe estudar o livro didático a partir do reconhecimento do mesmo como um veículo de ideologias. Partindo do pressuposto de que a análise do livro didático não pode ser desvinculada do contexto geral das políticas públicas existentes voltadas para o sistema educacional brasileiro, reconhecendo assim, tais livros didáticos como sendo uma produção cultural nacional.



Sabendo que o livro didático é e sempre foi uma das principais ferramentas para o trabalho do professor, que é o de ensinar, para as crianças pobres, este material é o único jeito de entrar em contato com a leitura, em suas casas. Diante disso faz-se necessário o debate sobre a diversidade cultural, devendo a mesma, estar presente em todos os lugares nesses materiais didáticos. Para que assim, o respeito pela diferença seja trabalhado, principalmente na escola, tanto informalmente, nas conversas, entre outros, quanto formalmente, nos conteúdos e nos materiais pedagógicos a serem utilizados no processo ensino-aprendizagem.

Os manuais didáticos no contexto das políticas educacionais brasileira: breve histórico

Ao analisarmos na história o processo de construção das políticas educacionais brasileiras, podemos perceber a falta de definição de uma política voltada especificamente à regulamentação e uso do livro didático, mesmo assim, não podemos ater-nos a um discurso equivocado, em relação aos objetivos pensados a serem alcançados por esse material. Pois podemos perceber que os livros vêm passando por um processo de construção, reestruturação para a sua validação e a utilização desse material no espaço escolar.

Segundo Bomény, Guimarães e Oliveira (1984), as primeiras iniciativas desenvolvidas pelo Estado Novo, para garantir a divulgação e distribuição de materiais didáticos de cunho educacional e cultural, foi a partir da criação do INL (Instituto Nacional do Livro) em 1937, competia ao mesmo, que era formado por vários órgãos operacionais, o planejamento de atividades voltadas para o livro didático, com também, formar convênios com órgãos e instituição para a realização do processo de produção e distribuição dos manuais didáticos.

Entretanto, a história do livro didático, somente se apresenta oficializada e regulamentada, a partir da Legislação de 1938 pelo Decreto Lei 1.006, Diante disso, nasce a necessidade de nacionalização deste material em relação às diversas reformas de ensino, em relação aos programas e currículos, desencadeando diversas alterações em sua produção. Com a criação do Decreto-Lei 1.006/38, criam a primeira definição sobre, o que constitui um livro didático: “Art. 2º § 1º- Compêndios são livros que exponham total ou parcialmente a matéria



das disciplinas constantes dos programas escolares” (BOMÉNY, GUIMARÃES E OLIVEIRA, 1984).

Somente a partir desse decreto que surge a uma Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD). Tal comissão foi criada e designada para avaliar os livros didáticos. Entretanto, Segundo Freitag, Costa e Motta (1997), a mesma tinha como principal função, o controle político ideológico, pois, quase não se atentavam às questões didáticas, mas sim, ao controle ideológico em relação aos aspectos morais, políticos e cívicos, devendo estar adequado às conveniências do governo da época política e pedagogicamente.

A partir dos anos de 1960, tais características passaram a modificar-se mais significativamente. Essa época caracteriza a expansão e as modificações realizadas na produção dos livros didáticos às políticas governamentais do período do regime militar. Freitag, Costa e Motta (1997) destacam que, as modificações mais significativas no processo de produção, coincidem com a vigência no final da década, com o Acordo MEC/USAID, que subsidiou a produção de livros didáticos e também realizou o controle sobre: a ilustração, editoração e também distribuição. Os anos posteriores foram de desdobramentos relacionados a tais avaliações e recomendações.

O governo da denominada Nova República, em 1985, cria com o Decreto nº 9. 154/85 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem como principal objetivo dar subsídios através da distribuição de coleções de livros didáticos, tanto favorecendo um melhor trabalho pedagógico do professor, como também aos alunos. Este programa se pauta na Constituição Federal, pois a mesma determina, no inciso VII do artigo 208: “o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando, no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (Brasil, Constituição Federal, 1999).

A partir de 1996 o PNLD passa a ser de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE). O Programa Nacional do Livro Didático passa a avaliar os livros didáticos disponibilizados pelas editoras, elaborar catálogos de suas



classificações chamados de Guia dos Livros Didáticos, disponibilizando-o até o presente ano, os guias são encaminhados às escolas, para a os professores possam fazer a escolha do livro que irão adotar para subsidiar seus trabalhos (SILVA, 2005).

As políticas públicas de educação para as relações raciais

Durante todo o processo de construção e reformulações, o livro didático é identificado como uma ferramenta de grande valor ideológico, ao longo desse processo o mesmo também é identificado como um importante meio para construção da identidade nacional. No entanto, mesmo as discussões sendo pautadas no conceito de que todos deveriam receber um tratamento homogêneo, ao focarmos na história da educação brasileira, o reconhecimento da identidade dos povos Africanos e Afro-brasileiros em nosso país, assim como, suas contribuições não aparecem, é omitida, negada e principalmente silenciada ao longo da história.

Contrariamente, os movimentos sociais vêm no decorrer dos anos realizando inúmeras manifestações contra a discriminação. A representação dos negros em livros didáticos passa a ser uma preocupação explícita, com a constituição do Movimento Negro Unificado/MNU, desde 1979.

As principais reivindicações desse movimento foram, a “mudança completa na educação escolar, de modo a extirpar dos livros didáticos, dos currículos e das práticas de ensino os estereótipos e os preconceitos contra os negros, instilando, ao contrário, a autoestima e o orgulho” (Guimarães, 2002, apud SILVA, 2005, p. 56). Tais reivindicações refletiram na criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB, de 20 de dezembro de 1996, apresentando que, "o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia" (Capítulo II, Seção I, Art. 26, § 4º).

Nessa mesma vertente no ano de 1998, é lançado os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que vem em consonância com a LDB nº 9394/96, que nos apresenta, em seu artigo



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

4º, inciso VII “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante garantia de atendimento do educando no Ensino Fundamental, por meio de programas suplementares de material didático [...]” (BRASIL, 1996, p. 3). Constitui-se assim, também em um documento que apresenta o dever do oferecimento de um ensino pautado em uma prática que proporcione a valorização do estudo da História, a partir de eixos temáticos apresentados pelo próprio.

Em 10 de Março de 2008, é realizada a alteração do artigo 26-A da Lei 9.394/96, que já havia sido alterada pela Lei nº 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira. Com uma grande atuação também do Movimento Negro no Brasil, a publicação desta Lei, acontece em um contexto social e educacional, visando a valorização das culturas afro-descendentes e é regulamentada em dois parágrafos:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Nesse mesmo viés, no ano de 2004, o Conselho Nacional de Educação/CNE O Parecer CNE/CP/003/2004 apresenta orientação que justificam e fundamentam suas determinações, tendo caráter normativo para os programas de apoio aos materiais pedagógicos escolares, dentre eles o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O mesmo propõe a realização de edição dos livros didáticos, onde os mesmos deverão abordar “pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, corrijam distorções e equívocos em obras já publicadas sobre a história, a cultura, a identidade dos afrodescendentes” (BRASIL, 2009). Pois, tal cultura ao longo dos



tempos esteve marcada pela invisibilidade, ou nas ocasiões em que apareciam, era de maneira estereotipada, vem para realizar uma crítica ao ensino de história que sempre teve uma narrativa etnocêntrica, a partir do “olhar” do colonizador, em todo cenário histórico em do país.

Livros didáticos de análise: discurso e realidade

Foram estabelecidos os seguintes critérios para a realização desta pesquisa: livros didáticos do componente curricular- História- Fundamental I, do PNLD Programa Nacional do Livro Didático que passaram pela avaliação do MEC e foram aprovados para a escolha dos professores, fazendo estes, parte do PNLDs de: 2010 a 2014. A seguir descrevo os oito livros que compuseram o universo da pesquisa, identificando em cada um deles a maneira de organização.

Livro A: Coleção Brasileira-História.

Editora: IBEP

Série: 2º Ano. *Edição:* 2ª. *Cidade:* São Paulo. *Ano:* 2011

Autoras: Flávia Ricca Humberg e Ana Maria Bergamin Neves.

O livro está dividido em quatro unidades. O livro possui sumário, onde apresenta os assuntos dos livros, seguido do número da página em que está localizado cada conteúdo. Cada unidade apresenta um tema a ser estudado dentro de uma linha, sendo a *Identidade* o tema central do livro didático do 2º Ano. Também possui seções de pesquisas, discussões em grupo, jogos entre outros. Na parte final do livro há atividades complementares sobre os assuntos estudados em cada unidade do livro, como, oficinas, indicações de leituras complementares, glossário, onde apresenta uma lista contendo as palavras que estão destacadas nos textos no decorrer de cada unidade e seus respectivos significados. E também a referência bibliográfica contendo as obras consultadas pelos autores. Ambas as autoras, são Graduas em História, pela Universidade de São Paulo. (HUMBERG, RICCA, 2011).

Livro B: De Olho no Futuro-História



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

Série: 4º Ano. **Edição:** 1º. **Cidade:** São Paul. **Ano:** 2008.

Autoras: Thatiane Pinela e Liz Andréia Giaretto

Está dividido em seis unidades. Que por vez, estão subdivididas em temas. Há seções para orientação das atividades sobre os conteúdos em cada capítulo. Autoras: Thatiane Pinela/ Graduada em letras pela Universidade Estadual de Londrina/ PR. Liz Andréia Giaretto/ Mestre em geografia pela UNESP-Rio Claro/ SP. Especialista em ensino de geografia pela Universidade Estadual de Londrina/ PR (VEL). (PINELLA e GIARETTA, 2008).

Livro C: Porta Aberta-História

Série: 2º Ano. **Edição:** 1º. **Cidade:** São Paulo. **Ano:** 2011.

Autora: Mirna Lima

Está dividido em quatro unidades. O trabalho de todas as unidades está orientado com base em uma diagnose inicial, além de seções especiais, destinadas a levar o aluno a uma reflexão estabelecendo relações com a realidade e a fixação dos conhecimentos essenciais apresentados no início de cada unidade. A autora, Mirna Lima é formada em História e mestre em história Social pela Universidade de São Paulo. (LIMA, 2011).

Livro D: Projeto Prosa-História

Série: 4º Ano. **Edição:** 1ª. **Cidade:** São Paulo. **Ano:** 2008

Autores: Alexandre Alves. Letícia Fagundes de Oliveira e Regina Nogueira Borella

Está dividido em oito unidades. As aberturas das unidades trazem imagens que introduzem o trabalho a ser desenvolvido. Cada unidade é dividida em dois capítulos e cada capítulo é composto de seções. Em todas as seções há atividades variadas, escritas e orais, para serem desenvolvidas em dupla ou em grupo. Os autores são: Alexandre Alves/ Doutor em história pela Universidade de São Paulo (USP). Letícia Fagundes de Oliveira/ Mestre em história social pela Universidade de São Paulo (USP). Regina Nogueira Borella/ Formada em



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). (ALVES, OLIVEIRA e BORELLA, 2008).

Livro E: Coleção Agora é hora para gostar de história

Série: 5º Ano. **Edição:** 4ª. **Cidade:** Curitiba. **Ano:** 2011

Autoras: Roseli Boschilia e Wilma de Lara Bueno

Está organizado em cinco capítulos, estes, estão pautados em temáticas relacionadas ao cotidiano do aluno. As atividades propostas estão organizadas por itens que visa pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupo. Apresenta documentos históricos entre outras informações complementares. As autoras, Roseli Boschilia e Wilma de Lara Bueno são doutoras em História do Brasil pela Universidade Federal do Paraná. (BOSCHILIA, BUENO, 2011).

Livro F: Aprendendo Sempre História

Série: 5º Ano. **Edição:** Cidade: São Paulo. **Ano:** 2010

Autoras: J. William Vesentini, Dora Martins e Marlene Pécora

Está dividido em dezesseis unidades. Os conteúdos dividem-se de acordo com a proposta de cada unidade. Para cada unidade há uma seção de introdução do tema que será abordado, documentários e atividades diversas, em grupo ou individual e também extraclasse. J. William Vesentini é doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo. Dora Martins é mestre em Geografia pela UNESP. Marlene Pécora é licenciada em História pela PUC-São Paulo. (MARTINS, PÉCORA e VESSENTINI, 2010).

Livro G: De Olho no Futuro-História

Série: 4º Ano. **Edição:** 2ª. **Cidade:** São Paulo. **Ano:** 2011

Autoras: Célia Passos e Zeneide Silva

Ilustradora: Camila Scavazza



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

O livro está organizado em quatro unidades e cada unidade se divide em capítulos. Também possui glossário e listas de livros para leituras complementares e referências bibliográficas. O livro possui várias imagens com textos explicativos e legendas, os autores não utilizam muitas cores. Célia Passos possui licenciatura de Pedagogia em Educação Especial e Orientação Educacional na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda-PE. Zeneide Silva possui licenciatura de Pedagogia em Supervisão Escolar pela Universidade Católica de Pernambuco, pós-graduada em Literatura Infantil. (PASSOS e SILVA, 2011).

Livro H: Coleção A escola é nossa- História.

Série: 5º Ano. **Edição:** 3ª. **Cidade:** São Paulo. **Ano:** 2011

Autoras: Thatiane Pinela e Liz Andréia Giaretto

No decorrer da análise de cada obra nos deparamos com uma organização estrutural padronizada, onde inicialmente apresentam para o aluno a estrutura organizacional do livro, que tem o objetivo de fazer o aluno conhecer o livro que irá fazer uso. Todos os autores trazem uma mensagem aos alunos que irão fazer uso dos livros da coleção. Nessa mensagem eles procuram enfatizar a importância do conhecimento histórico.

Diante disso, serão apresentados a seguir os resultados encontrados, a partir de interpretações de cunho metodológico compreensivo iconográfico, em relação à negação do negro brasileiro na construção da identidade nacional, se apresentam distorções representacionais, quais os mecanismos e estratégias criadas para se cumprir apenas o mínimo exigido por Lei. Investigando os conteúdos apresentados nas imagens, examinando-as em seus próprios componentes, analisados, levando em conta o contexto social, econômico e político atual.

As transformações (não) identificadas nos manuais didáticos e seus determinantes



Costa (2007) afirma que as representações iconográficas trazem em grande quantidade de resquícios de estereótipos e principalmente os valores dos grupos dominantes, de interpretações negativas em relação os negros e índios, que vão além dos conteúdos apresentados de forma escrita, impossibilitando uma verdadeira interpretação da realidade, que canalizam para a produção/reprodução do preconceito e da discriminação racial para com esses grupos. Nesse sentido temos consciência de que esse processo de interpretação pode gerar concordâncias ou discordâncias.

Considera-se que a leitura iconográfica dos livros didáticos de História não consistiu em buscar compreender as intenções do autor ou da editora, mas sim em buscar compreender as significações que certas imagens podem gerar no contexto em que são utilizadas, ou seja, buscamos construir um modo particular de “olhar” essas imagens.

Nesta análise entende-se imagem como uma linguagem que representa algo através de desenho, pintura, escultura, fotografia, etc., desencadeando um processo de comunicação e expressão. “A imagem é uma proposta ou protocolo de leitura, sugerindo ao leitor a compreensão do texto e do seu significado” (BASTOS, LEMOS e BUSNELLO, 2007, p. 42). Manguel (2001, p. 172) nos coloca que “se olhar para uma pintura é equivalente a ler, então é uma forma muito criativa de leitura, uma leitura em que devemos não só transformar as palavras em sons e sentidos, mas as imagens em sentido e histórias”.

Foram analisadas no total de 252 imagens, aqui será apresentada a análise de uma fragmentação desse total.

No livro **A- Coleção Brasileira-História**. Apresenta um menino negro jogando futebol. Nesta mesma página são representadas outras pessoas, ocupando a posição de advogado, médica, ambos são brancos (HUMBERG, RICCA, 2011, p.17). Apresenta também, em uma gravura chamada “Família Barbosa”, onde apresenta uma família composta pelo pai, a mãe e uma filha, todos são negros. Eles estão manuseando um livro. Todos estão bem representados (HUMBERG, RICCA, 2011, p.48).



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

Já o livro B- *De Olho no Futuro*. Apresenta um homem negro na condição de escravo (descarregando um fardo de cana de açúcar). O texto ao lado da imagem representada destaca a sua força, o que produzia riquezas por conta dos engenhos e sua vida no engenho (Texto retirado da revista “Vida Difícil”. In: Para Saber Mais/Recreio, ano 1, n 18. São Paulo, Abril, Julho/2000. Porém, o texto introdutório anterior a este, apresenta que foram trazidos Africanos para trabalharem como Escravos. Tais atividades proporcionam ao aluno apenas uma reflexão em relação às condições do Negro na Condição de escravo, a quantidade de horas trabalhadas nos engenhos, as formas de resistências (porém este texto fala apenas: “Mesmo sendo muitos resistentes”). E sobre, “quais os objetivos dos escravos ao desobedecer às ordens ou tentar fugir” (PINELLA e GIARETTA, 2008, p. 16).

No livro C- *Porta Aberta-História*. Apresenta um menino que em sua fala diz esperar sempre a sua vez para dar a sua opinião de maneira passiva. Esta atividade aborda os temperamentos das pessoas, na mesma página e exercício apresenta duas crianças brancas que dizem gostar de sempre terem a razão e que gostam de gritar sempre que tentam fazer o que elas não querem (LIMA, 2011, p.11). Na segunda imagem selecionada, apresenta um menino negro juntamente com uma criança asiática e outra com necessidades especiais, segurando uma faixa onde diz: “Sou criança, tenho direitos”. O menino é apresentado com um olhar triste diferente das outras duas crianças que apresentam sorridentes (LIMA, 2011, p.34). Em uma outra imagem, apresenta uma foto de uma mulher negra em um R.G. Bem representada (LIMA, 2011, p. 56). Representar a identificação da identidade brasileira por meio de uma pessoa negra fortalece a igualdade intelectual entre as raças.

No livro D- *Projeto Prosa*. Apresenta uma imagem de Cristiano Junior, 1865, *Vendedores ambulantes*. Onde há uma mulher e um menino, ambos negros vendendo frutas. A imagem é em preto e branco (ALVES, OLIVEIRA e BORELLA, 2008, p. 78). Apresenta também uma imagem de Johann Moritz Rugendas, 1835. Chamada: “Festa de Nossa Senhora do Rosário”. Em outra imagem selecionada, apresenta vários negros, homens e mulheres comemorando esta data festiva. (ALVES, OLIVEIRA e BORELLA, 2008,78). Apresenta uma imagem do artista Jean Baptiste Debret, 1835. “Açoite público”. Apresenta



uma fotografia de Marc Ferrez, 1885. “*Negros escravos numa fazenda de café*”. Em preto e branco. A partir dessas quatro imagens, foi elaborado um exercício, que, em momento algum questiona ou leva o aluno a refletir sobre as condições daquela época. Mas sim, a questões como: Quais são as imagens mais antigas, qual imagem mostra o trabalho escravo, os castigos, e qual o aluno mais gostou.

No livro E- Coleção Agora é hora para gostar de história. Dentre suas várias imagens, apresenta a obra de Oscar Pereira Silva “*Encontro de Monções no Sertão*”, 1920. Há várias pessoas negras homens realizando os trabalhos que exigem força e mulheres negras cozinhando. No exercício que acompanha a imagem há a seguinte pergunta como são as pessoas da imagem (resposta no livro do professor: Brancos e europeus). Em seguida há uma pergunta sobre as condições de trabalho das pessoas que faziam parte da expedição (BOSCHILIA, BUENO, 2011, p.71).

No livro F- Aprendendo Sempre História. Apresenta um grupo de pessoas vestidas com camisetas com as sílabas da palavra LI- BER- DA- DE. O primeiro é um negro. O texto ao lado “*Ser livre*” de Milton Nascimento e Fernando Brant. Onde fala da liberdade, independência, em ser cidadão, a luta pelo direito de votar (MARTINS, PÉCORÁ e VESSENTINI, 2010, p.107).

No livro G- *De Olho no Futuro*. Apresenta uma Litografia de Debret 1834-1839. “*Carregadores de café a caminho da cidade*”. Onde mostra vários escravos carregando sacos de café na cabeça, de pés descalços sem camisa. A legenda traz que os escravos parecem estar realizando o trabalho cantando para torná-lo menos penoso. (PASSOS e SILVA, 2011, p. 25).

Já no capítulo 03, “*Fim da Escravidão*,” apresenta também uma fotografia dos irmãos Ferrari, século XIX, onde apresenta um grupo de homens negros libertos, vestidos, mas de pés no chão, aparentemente com poucas condições de vida. Na orientação ao professor é apresentada a importância do professor orientar os alunos a fazerem uma observação, diante das condições que os mesmos se encontram, também aborda qual foi a situação em que os escravos se encontravam, pós-abolição, sem trabalho, a imigração de empregados para o país (PASSOS e SILVA, 2011, p.31). Apresenta também uma charge de Ângelo Agostini, 1887. Onde é ilustrado a fuga de vários escravos das fazendas de café e de açúcar. Homens e



mulheres com crianças, de pés no chão, e trouxa nas costas. A legenda traz que os que conseguiam fugir para os quilombos. O texto seguinte apresenta sobre o movimento abolicionista e os principais lutadores contra a escravidão. A Lei do Ventre Livre, e a Lei Áurea (PASSOS e SILVA, 2011, p. 110).

Observou-se que em todas as coleções a distribuição e disposição, das imagens de personagens brancos, vem sempre com sentidos positivos e como os representantes da humanidade e principalmente do povo brasileiro. Como também, o uso de figuras de personagens brancos acompanhando textos que se referiam diretamente aos leitores, instituindo como universalmente brancos. Já os personagens negros em sua grande maioria aparecem de maneira passiva, ou em outras vezes dominado por um colonizador.

A análise diacrônica apontou que, nas ilustrações, as modificações no discurso racista foram mais perceptíveis. Ilustrações de negros com traços deformados passaram a não ser observadas. O discurso racista nas ilustrações tomou formato mais elaborado. Ilustrações com estereótipos deram espaço à imagens que, principalmente, circunscrevem o negro em situações favoráveis socialmente.

Também foi observada ocorrência de imagens que valorizam aspectos fenotípicos de personagens negros, mas em número muito inferior às de personagens brancos.

AINDA QUE PROVISÓRIO

Mesmo que possamos fazer críticas às formas, o livro didático História está passando por transformações e reformulações visando à valorização do negro em seu contexto. Nos livros analisados percebe-se a presença do negro, ainda que poucas, mas sob um aspecto de valorização. Questões como as interações pessoais, os diálogos e os conflitos precisam ser mais bem explorados e o tratamento sobre a Cultura Africana e Afro-brasileira precisa ganhar a dimensão plural discutindo questões relevantes de contribuições linguísticas e das determinações históricas, sociais e culturais. É preciso compreender que a inclusão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas é uma das ações que vem



colaborando na erradicação da exclusão educacional e do combate ao racismo e a discriminação.

A partir da análise do contexto das políticas educacionais brasileiras diante da produção dos livros didáticos de História, nos permitem ter maior compreensão em relação às inúmeras transformações para a produção desse material. Podemos perceber que também está havendo uma maior preocupação em relação aos temas, preconceito, discriminação, racismo e identidade, estes, vem ganhando destaques nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação através do PNLD no contexto das representações, como também em relação ao silenciamento e a representação esporádica de elementos que remetam à cultura Africana e Afro-Brasileira.

A análise nos permitiu identificar mudanças e permanências no discurso racista, no sentido, e na forma de produção dos livros didáticos. Isso, portanto, determina grandes limites às possibilidades de modificações necessárias que são relevantes em relação à representação de personagens negros de maneira mais positiva. Devem propor algumas modificações nos processos de escolha e aprovação dos livros didáticos, avaliando-os de forma que tais discursos preconceituosos e discriminatórios não se façam presentes nestes materiais. Também se faz necessário a inclusão de textos de literatura negra. Para que assim, de fato seja concretizando a afirmação da cultura Afro-brasileira em nosso país.

Referências Bibliográficas

Obras consultadas:

ALVES, Alexandre. BORELLA, Regina Nogueira. OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. *Projeto Prosa-História*. 4º ano. 1º. ed. São Paulo, Saraiva, 2008.

ALVES, Rosemeire. BELLUSCI, Maria Eugênia. *Coleção- A escola é nossa; História*. 5º Ano.- 3ª ed.- São Paulo: Scipione, 2011.

BOSCHILIA, Roseli. BUENO, Wilma de Lara. *Agora é hora para gostar de história: História*. 5º. Ano: manual do professor. – 4. Ed.- Curitiba. Base, 2011.

GIARETTA, Liz Andréia. PINELA, Thatiane. *De olho no futuro-História*. 3º ano. 1º. ed.- São Paulo. Quinteto, 2002.



HUMBERG, Flávia Ricca. NEVES, Ana Maria Bergamin. *História- Coleção Brasileira*. 2. ed. São Paulo: IBEP, 2011.

LIMA, Mirna. *Porta aberta-História*. 2º ano. 1º. ed. São Paulo. FDT, 2011.

MARTINS, D. PÉCORÁ, M. VESSENTINI, J. W. **Aprendendo Sempre História**. 1º ano: Ensino Fundamental. – ed. – São Paulo: Ática, 2010.

PASSOS, Célia. SILVA, Zeneide. **Eu Gosto de História**. 5º Ano: Ensino Fundamental. – 2. ed. – São Paulo: IBEP, 2011.

Referências bibliográficas:

BASTOS, Maria Helena Camara; LEMOS, Elizandra Ambrosio; BUSNELLO, Fernanda. A Pedagogia da ilustração: uma face do impresso. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). *Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos*. São Paulo: Cortez, 2007.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: 1988*. 11. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília, DF. Out de 2004.

_____. *Lei 10.639/03*: Altera a Lei 9.394/96, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Ministério da Educação, 2003.

_____. *Lei 11.645/08*: Altera a Lei 9.394/96, modificada pela Lei 10.639/03, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF : Ministério da Educação, 2008.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional – LDB*. Centro de documentação do Congresso Nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. –3. ed. – Brasília, 1997.

_____. *Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília-DF, 2009.

_____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/003/2004*. Brasília. 2004.



Revista Igarapé
Literatura, Educação e Cultura: Caminhos da Alteridade

BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. GUIMARÃES, Sônia Dantas Pinto. OLIVEIRA, João Batista Araújo e. *A política do livro didático*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual de Campinas. 1984.

COSTA, Candida Soares da. *O negro no livro didático de língua portuguesa: imagens e percepções de alunos e professores*. – (Coleção Educação e Relações Raciais. 03). Cuiabá: UFMT/ IE, 2007.

FREITAG, Bárbara. COSTA, Wanderly F. da. MOTTA, Valéria R. *O livro didático em questão*. 3ª edição. São Paulo. Cortez: 1997.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e Formas de Uso*. Príncipea. 2011.

SILVA, A. C. da. Desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, kabengele (org.). *Superando o racismo na escola*. 2ª edição. Brasília: Ministério da educação, Secad, 2008.